

## Indústria goiana cresce 2,1%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou aumento de 2,1%, na comparação de setembro/17 com agosto/17 (série com ajuste sazonal). Na mesma base de comparação, a produção nacional cresceu 0,2%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Rio de Janeiro (8,7%), Goiás (2,1%), Pará (2,0%), São Paulo (1,3%), Paraná (0,2%) e Santa Catarina (0,2%). Na direção oposta, houve perdas no Espírito Santo (-3,0%), Pernambuco (-2,5%), região Nordeste (-2,0%), Ceará (-1,1%), Amazonas (-1,1%), Bahia (-1,1%), Rio Grande do Sul (-1,0%) e Minas Gerais (-0,4%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação interanual, o setor industrial brasileiro cresceu 2,5% em setembro de 2017, com dez dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado do Pará (13,3%) obteve o avanço mais intenso, impulsionado, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto. Ainda nessa comparação, Rio de Janeiro (11,4%), Paraná (9,0%), Goiás (7,3%), Amazonas (6,7%), São Paulo (5,1%), Bahia (4,7%), Mato Grosso (4,5%), Ceará (3,3%) e Santa Catarina (2,5%) também registraram taxas positivas para o mês de setembro. Por outro lado, os estados com resultados negativos foram Rio Grande do Sul (-5,1%), Pernambuco (-4,1%), Espírito Santo (-2,8%), região Nordeste (-1,4%) e Minas Gerais (-0,8%).

No indicador acumulado do ano (janeiro-setembro de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 2,4% e o Brasil 1,6%. Nesta mesma comparação, doze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Pará (9,8%), Paraná (5,1%), Santa Catarina (3,6%), Espírito Santo (3,0%), Rio de Janeiro (2,8%), Amazonas (2,4%), Mato Grosso (2,1%), São Paulo (2,0%), Ceará (1,6%), Minas Gerais (1,6%) e Rio Grande do Sul (0,9%).

**Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais – Setembro de 2017**

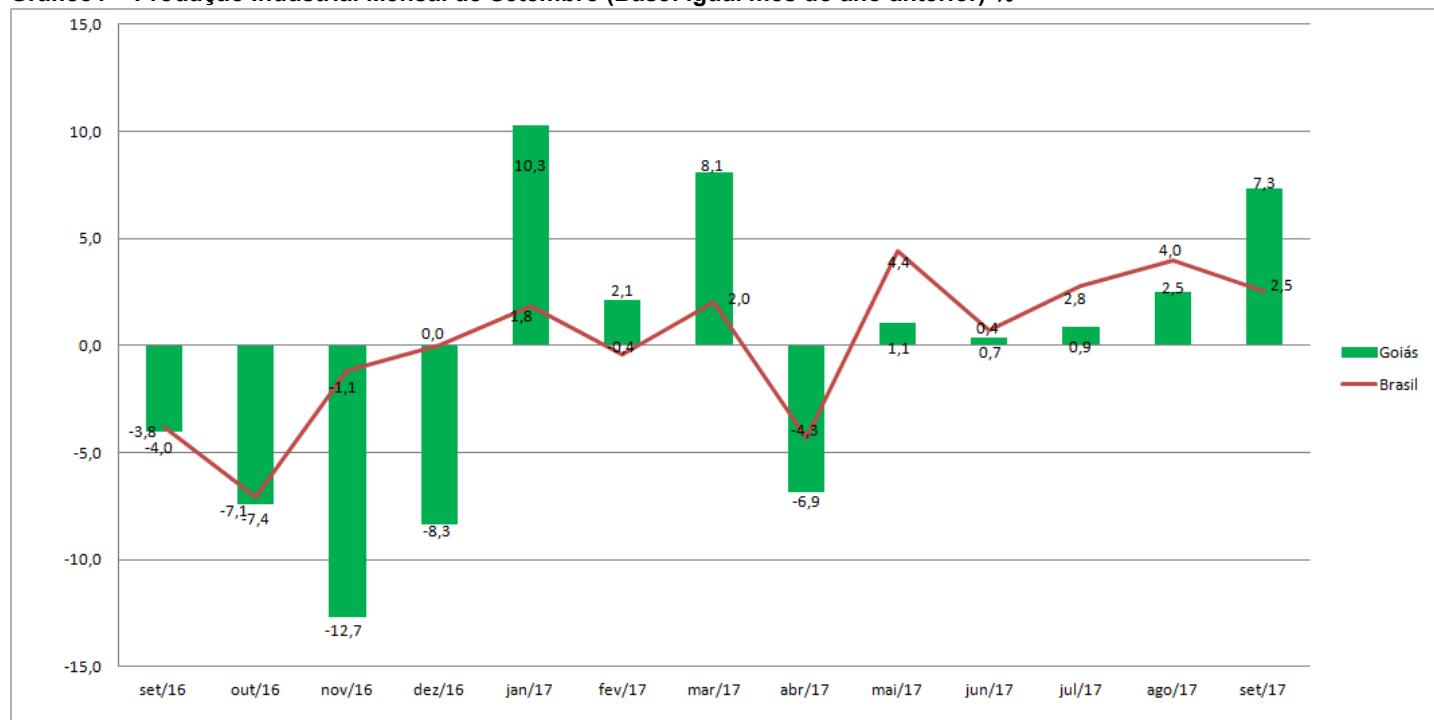
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Setembro17 / Agosto17*	Setembro17 / Setembro16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,2	2,5	1,6	0,4
Nordeste	-2,0	-1,4	-0,9	-1,1
Amazonas	-1,1	6,7	2,4	1,5
Pará	2,0	13,3	9,8	9,2
Ceará	-1,1	3,3	1,6	0,5
Pernambuco	-2,5	-4,1	-0,1	-0,1
Bahia	-1,1	4,7	-2,9	-4,1
Minas Gerais	-0,4	-0,8	1,6	0,3
Espírito Santo	-3,0	-2,8	3,0	0,4
Rio de Janeiro	8,7	11,4	2,8	2,9
São Paulo	1,3	5,1	2,0	0,9
Paraná	0,2	9,0	5,1	4,6
Santa Catarina	0,2	2,5	3,6	2,5
Rio Grande do Sul	-1,0	-5,1	0,9	0,4
Mato Grosso	-	4,5	2,1	-0,3
Goiás	2,1	7,3	2,4	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

\*Ajustado sazonalmente

**Gráfico1 – Produção Industrial Mensal de Setembro (Base: igual mês do ano anterior) %**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando setembro/2017 com setembro/2016, cinco das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana registraram crescimento em seu desempenho. O resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -0,5%, e no Brasil a taxa é de 0,4%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria em setembro foi observado na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (131,6%) e na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (42,9%), explicados, sobretudo, pelo aumento na produção de automóveis e veículos para transporte de mercadorias; e de medicamentos, respectivamente.

Em sentido oposto, a maior queda foi verificada na fabricação de outros produtos químicos (-22,2%) devido a menor produção de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio. Os demais recuos vieram da fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,6%), fabricação de produtos minerais não metálicos (-10,5%) e da fabricação de produtos alimentícios (-1,4%), esta última explicada pela menor produção de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro-setembro), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 2,4% se comparada ao mesmo período do ano anterior. Explica-se esse resultado em grande medida pelo setor de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (35,7%), dada a maior produção de medicamentos. Ademais, a indústria de alimentos, que possui o maior peso na estrutura industrial goiana, também contribuiu com esse resultado ao apresentar uma taxa acumulada de 1,7%. Vale apontar ainda o avanço vindo da metalurgia (2,6%) e da indústria extrativa (4,6%). Em sentido oposto, a fabricação de produtos minerais não-metálicos (-16,1%) e a fabricação de outros produtos químicos (-8,0%) exercem as principais influências negativas sobre o total da indústria no ano, justificadas, em grande parte, pela menor produção de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil, assim como adubos, fertilizantes e fosfatos.

O resultado da produção industrial goiana em setembro dá mostra de que o setor está reagindo gradativamente, uma vez que vem crescendo desde maio de 2017. Porém, a alta de setembro ainda está concentrada em alguns setores. Dos nove ramos industriais pesquisados, cinco tiveram resultados positivos, dos quais vale destacar a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que apresentou crescimento a três dígitos (131,6%). É preciso notar, no entanto, que essa expansão é uma compensação dos fortes recuos anteriores; no acumulado do ano o setor ainda registra taxa negativa de -4,5%.

**Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Setembro (Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Set17 / Set16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	2,5	7,3	1,6	2,4	0,4	-0,5
Indústrias extrativas	2,3	9,5	6,1	4,6	4,6	1,5
Indústria de transformação	2,7	7,2	0,9	2,3	-0,2	-0,6
Fabricação de produtos alimentícios	3,6	-1,4	0,1	1,7	-0,7	-1,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,9	16,8	-5,4	0,3	-6,7	-7,3
Fabricação de outros produtos químicos	-2,8	-22,2	-1,2	-8,0	-0,7	-4,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-26,5	42,9	-7,2	35,7	-9,0	39,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2,9	-10,5	-3,5	-16,1	-4,9	-16,7
Metalurgia	2,8	6,9	2,4	2,6	1,5	-1,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,3	-14,6	-2,3	-5,2	-3,8	-14,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	20,8	131,6	14,8	-4,5	12,7	-0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa